

Nas asas da leitura: um relato de estágio em uma biblioteca escolar

Rosângela da Costa Enes
Eliane Ladwig da Silva
Gabriele Bonotto Silva

Resumo: O presente artigo destina-se a descrever a prática aplicada em biblioteca pública escolar referente ao estágio do Curso de Pedagogia. A partir de um período de observação na biblioteca, idealizamos um projeto que pudesse agregar ludicidade e diversidade às atividades ali desenvolvidas. Atendendo ao que nos solicitou a professora responsável pela biblioteca, bem como a gestão da escola, focamos nossas ações na decoração do espaço e realização de horas do conto. O projeto nomeado de “Nas asas da leitura” teve como problematização a necessidade de integrar a biblioteca escolar de forma mais efetiva na formação do aluno leitor, nos processos de alfabetização e no letramento de todos os alunos. As principais atividades foram: revitalização da decoração, implementação da hora do conto e exploração do acervo da biblioteca em companhia dos alunos. Todas as práticas e experiências vividas na aplicação do projeto foram muito gratificantes e nos trouxeram a visualização prática da importância da biblioteca na formação escolar como ferramenta auxiliar dos professores. Perceber o encantamento das crianças durante a hora do conto, presenciar o interesse delas nas atividades propostas, sentir o carinho da professora titular e da gestão foi uma experiência que levaremos para toda nossa prática docente. Trabalhar em equipe, reajustar planejamentos, buscar meios e materiais adequados, escolher as histórias e atividades, trabalhar com sucata na construção dos personagens, enfim, pensar em cada detalhe e realiza-lo com dedicação são aprendizados que nos acompanharão em toda vida profissional.

Palavras-chave: Biblioteca escolar; Ludicidade; Valorização.

1 INTRODUÇÃO

O artigo a seguir tem como objetivo apresentar a descrição das observações feitas e do projeto de estágio supervisionado III do curso de Pedagogia. O projeto foi realizado na biblioteca de uma escola pública, sua organização e utilização pelos alunos. Apresentar-se-á também, uma reflexão sobre o estágio e sobre o projeto.

A biblioteca, que tem por nome Monteiro Lobato, é organizada por uma professora nos turnos da tarde e noite. A professora possui formação na área de história e no momento não está atuando em sala de aula, dedica-se somente ao trabalho na biblioteca. Ela nos falou da necessidade de que mais atividades lúdicas e recreativas sejam realizadas na biblioteca para intensificar a presença dos alunos e que dessa forma a biblioteca tenha uma participação mais efetiva na alfabetização e letramento dos alunos por meio da exploração mais intensa do acervo de livros disponíveis no espaço.

O projeto foi pensado justamente para que os alunos pudessem agregar conhecimentos, através de momentos de leitura, da contação de histórias e atividades pertinentes ao tema abordado durante a contação, em consonância com o Projeto Valores da própria escola. O projeto denominou-se “Nas Asas da Leitura” e teve como problema de pesquisa: Como implementar hora do conto, atividades, jogos, e atividades lúdicas na biblioteca?

2 REFERENCIAL TEÓRICO

Tornar as atividades da biblioteca mais dinâmicas e atrativas é a principal proposta de nosso projeto, fortalecendo os vínculos dos alunos com o espaço biblioteca e, através do estímulo lúdico formar indivíduos leitores. Também iremos contribuir com o projeto proposto pela escola aos professores e alunos que tem por tema “Valores”. Nos foi pedido que pensássemos em algumas atividades de modo a contemplar esse projeto já em andamento, diante da consciência de que a biblioteca deve atuar em parceria com os projetos escolares, tendo uma participação efetiva e dinâmica na formação da cidadania também, vamos contribuir com a escola e trabalhar algumas atividades em consonância com a temática de valores. Como nos afirma Gonzaga (2017):

[...] é mister que a biblioteca escolar esteja envolvida no planejamento da instituição educacional, devendo, portanto, estar presente no projeto político-pedagógico da escola, de forma que os profissionais possam participar desse projeto e do planejamento pedagógico diário da instituição e sejam desenvolvidas não só atividades de apoio ao aluno e ao professor, mas também que a biblioteca possa ser um dos espaços que venha instigar o trabalho interdisciplinar e a ampliação do conhecimento para além dos conteúdos escolares (GONZAGA, 2017, p.55)

Segundo Campello (2009):

A biblioteca é imprescindível porque ela se torna um grande aliado no desenvolvimento dos projetos pedagógicos, ocupando assim, lugar de destaque na instituição, fornecendo informação e criando perspectivas para a dinamização do saber na escola, de modo que a ação e interação aconteçam. (CAMPELLO, 2009, p.99)

Através de experiências significativas é que a escola cumpre o seu papel na formação cultural e de cidadania dos sujeitos. A utilização da biblioteca de forma mais efetiva nesses processos de desenvolvimento e aprendizagem é fundamental. Macedo (2005) afirma:

O bibliotecário que tem atitude de colaborar para a formação do cidadão, agirá como um importante agente de transformação social. Portanto “o papel do bibliotecário escolar é o de um educador também, embora não atue na sala de aula tradicional; ainda assim, é um professor no desempenho de suas funções informativas, não funções tecnicistas” (MACEDO, 2005, p.351).

Assim sendo, exploraremos a oportunidade de atuação na biblioteca Monteiro Lobato para que na nossa prática docente tenhamos a dimensão do quanto este espaço deve ser valorizado e aproveitado nas atividades pedagógicas e lúdicas que desenvolveremos.

3 METODOLOGIA

O presente artigo apresenta uma pesquisa qualitativa, realizada através do estágio supervisionado III do curso de Pedagogia. O estágio contou com observação e entrevista como instrumentos de coletas de dados para a elaboração de um projeto de ensino.

Após a observação e a entrevista, as estagiárias elaboraram o projeto levando em consideração as necessidades da escola em questão e elaborando o problema do projeto: Como implementar hora do conto, atividades, jogos, e atividades lúdicas na biblioteca? Após a realização do projeto foi realizada uma avaliação do projeto em forma de reflexão, assim como uma análise da prática do estágio.

4 ANÁLISE DO PROJETO

A experiência de atuar no Estágio Supervisionado III foi muito significativa para a formação acadêmica, pois, somente nesse período é que torna-se possível estabelecer uma comparação entre a teoria e a prática, o estágio nos propicia viver situações inusitadas, descobertas, nos ensina a lidar com imprevistos, falhas, etc.

Na primeira etapa que antecede o estágio, são realizadas às observações, e, é nessa importante etapa que vamos entrar em contato direto com o universo escolar no qual pretendemos atuar, e praticar

todo o ensinamento que recebemos ao longo do curso. As observações feitas na biblioteca proporcionaram-me visibilidade e o esclarecimento necessário do espaço onde seria realizado às intervenções. Observando a rotina de funcionamento e atendimento da biblioteca, foi possível perceber quais às necessidades deveriam ser prioridades no momento de desenvolver a base do nosso projeto, tornando assim, possível estabelecer qual o ponto de partida deveria nortear nossa atuação.

Identificamos de imediato uma carência total de atividades lúdicas que despertassem nos alunos um interesse maior e gosto pela leitura, já que no momento à biblioteca servia mais como “sala de recursos” aos professores que necessitavam de um espaço onde poderiam aplicar atividades e provas aos alunos faltantes ou com algum tipo de dificuldade de aprendizagem. A partir de uma pesquisa realizada pela Universidade de Denver, nos Estados Unidos, Andrade nos faz refletir que:

Educadores – professores e bibliotecários – que acreditam na biblioteca como recurso pedagógico eficiente contam agora com evidências concretas para mostrar que a biblioteca escolar pode fazer diferença na educação de crianças e jovens. (ANDRADE, 2012, p. 13)

Apesar dos alunos apresentarem certa frequência de visitas à biblioteca, tanto para retirada de dicionários ou apostilas, quanto para empréstimo de livros, observou-se também, que o espaço servia mais como “área de lazer” aos alunos no horário dos recreios, onde traziam slimes, gelecas e jogos para brincar. Deixando um pouco de lado o objetivo principal que uma biblioteca deve ter, que é, o desenvolver do ato e o do hábito da leitura, da pesquisa e do gosto pela literatura em geral.

Depois do problema de pesquisa identificado, e do término do período de observação, definimos algumas ações e atividades que deveriam encabeçar nosso projeto. Optamos então, por desenvolver algo novo dentro do espaço, como a realização de “Horas do Conto” que entrassem em concordância o “Projeto Valores” da escola, seguidas de atividades condizentes com o tema da história apresentada, a fim de que, proporcionássemos aos alunos além de somente ouvir histórias, pudessem produzir algo mais significativo para eles, de acordo com Campello:

A biblioteca escolar pode, sim, ser o local onde se forma o leitor crítico, aquele que seguirá vida a fora buscando ampliar suas experiências existenciais através da leitura. Mas, para tanto, deve ser pensada como um espaço de criação e de compartilhamento de experiências, um espaço de produção cultural em que crianças e jovens sejam criadores e não apenas consumidores de cultura. (CAMPELLO, 2012, p. 22)

Para nós, particularmente seria um desafio, pois, não possuíamos experiência suficiente no ato da contação de histórias, mas o desejo de transformar a biblioteca em um espaço de maior significado nos venceu, então, ignoramos o receio, e damos vazão a esse desejo, incluindo a Hora do Conto em nosso projeto.

Outra escolha que fizemos, foi a de promover a “Hora da Leitura”, com a criação de um ambiente lúdico que se destaca-se dentro do ambiente escolar, de preferência a atividade deveria acontecer ao ar livre, no palquinho da escola, onde haveria maior visibilidade para todos, chamando assim mais atenção à nossa proposta. Colocaríamos à disposição obras literárias diversas, e de qualidade, do próprio acervo da biblioteca, do nosso acervo particular, e de empréstimos que conseguimos arrecadar.

Após escolhidas as estratégias que utilizaríamos, era chegada a hora de colocá-las em prática, sendo assim, demos assim, início ao período de estágio. Fomos muito bem acolhidas, houve receptividade por parte da equipe diretiva da escola e da professora responsável pela biblioteca, que, diga-se de passagem, conseguimos desenvolver, desde o período de observação, uma relação de respeito e carinho mútua.

O início, do período de estágio foi um tanto quanto repleto de imprevistos e situações que iam além do nosso controle, houve dias de chuva intensa, paralizações, conselho de classe e até mesmo uma viagem de emergência, e inesperada da minha parte. O que nos impossibilitou de realizar o planejamento passo a passo conforme nosso projeto, então, houveram algumas reformulações, reagendamentos e adaptações, de acordo com a demanda, necessidade e disponibilidade das professoras, alunos e direção.

Na primeira semana demos início a nova decoração da biblioteca, algo não muito impactante pois o espaço não permitia, mas conseguimos com pequenos toques dar um novo visual ao espaço. Nesse meio tempo, houve uma paralização, que fez com que atrasássemos a reforma do painel de teatro que usaríamos na primeira hora do conto. Readaptamos a atividade e reformulamos os planos diários, conseguindo dar continuidade ao nosso planejamento da semana.

Na segunda semana houve imprevistos em relação às chuvas então, tivemos que adiar a hora da leitura para outra oportunidade, mas aproveitamos para dar mais uns retoques na decoração, selecionamos e reservamos os livros que utilizaríamos, reagendamos horários das turmas com o vice-diretor, etc. Nessa mesma semana houveram duas viagens, uma de urgência e outra que já era prevista, novamente houve um reajuste nos planos.

Na terceira semana finalmente conseguimos realizar a hora do conto, foram cinco contações, uma por dia, e que, com certeza foram ponto culminante do nosso estágio. Tanto alunos como professoras impressionaram-se com as novas atividades que envolviam literatura e aprendizagem de forma lúdica dentro da biblioteca. Podemos nos aproximar dos alunos e professoras, e, perceber o

que funcionaria melhor para cada turma, qual abordagem adotar, que tipo de história apresentar e que tipo de atividade melhor se adaptaria a contação.

Na nossa última semana, o tempo melhorou e realizamos a hora da leitura como o programado, todas as turmas participaram ativamente e apreciaram bastante a atividade, continuamos com a hora do conto, com novas histórias e atividades.

As atividades desenvolvidas destinaram-se às turmas do 1º ao 5º ano, os alunos foram bem receptivos quanto à nossa presença e a tudo aquilo que lhe foi proposto. Ficaram muito surpresos desde a primeira contação, pois não estavam acostumados com tantas mudanças, sempre perguntavam quando poderiam voltar. Nos surpreenderam por exemplo, com às cartinhas que escreveram na “História do Leão que não sabia escrever”, realmente tiveram bastante criatividade e lembraram dos detalhes de cada história. E mais, nos surpreenderam também pelo fato de acreditar que o leão escreveria uma carta para eles em agradecimento à ajuda deles, e mais, ainda cogitaram de que em breve ele mandaria o convite de casamento dele e da Leoa Linda.

As turmas no geral eram tranquilas e permaneciam atentas nas horas do conto, com exceção da turma 10 do 1º ano, onde entravam na biblioteca sempre afoitos, corriam, não prestavam muita atenção, faziam barulho durante a contação, e, a todo momento tinham que ser advertidos.

Muitas vezes durante o intervalo do recreio entravam na biblioteca e nos faziam companhia, conversavam, faziam perguntas de porque estávamos ali, de onde nós viemos, o que estudávamos, etc. Ofereciam ajuda quando viam que estávamos atarefadas, se mostravam bem solícitos, inclusive tivemos auxílio dos alunos de outras turmas 7º, 8º e 9º ano, no transporte dos tatames, painel de teatro e mesas.

Porém, infelizmente, não foi possível terminarmos as contações com todas as turmas, devido a uma falha de comunicação da diretoria conosco, pois iniciavam-se também os estágios do Magistério. De acordo com a direção, tornava-se inacessível nossas ações com os alunos fora da sala de aula e fomos desautorizadas a realizar tais atividades, ficando restritas a trabalhar somente nos horários de intervalo dos recreios, nos deixando um pouco frustradas, quanto a finalização do projeto. Terminamos o estágio de uma forma diferente do que havíamos imaginado, mas certas de que conseguimos conferir um pouco mais de vida à biblioteca, que estava sendo pouco valorizada na sua essência de trazer o mundo da literatura para mais próximo dos alunos.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O Projeto Asas da Leitura foi pensado e elaborado em consonância com o Projeto Valores da escola, e como abrangia somente às séries do 6º ano em diante, achamos apropriado incluir os alunos do 1º ao 5º ano também, de uma forma não tão explícita, mas que passasse boas mensagens sobre respeito, educação, amizade, auxílio ao próximo, e de ser

Houveram muitas mudanças desde o projeto inicial, pois passamos por alguns percalços em relação ao tempo (estava muito chuvoso), houve também a paralização, uma viagem minha que já estava programada e outra que não esperava ter que fazer, o que me abalou um pouco e também me preocupou em relação ao nosso desempenho no estágio, pois em função das faltas, acabamos tendo que remarcar datas e horários, mas, acredito que conseguimos contorná-las e desenvolver um trabalho criativo e de qualidade.

Quanto à parceria, não houveram divergências e trocávamos ideias e sugestões sem maiores problemas, fazer o estágio em dupla foi algo que não havia pensado, mas a ideia de ter alguém para me auxiliar e colaborar com um olhar diferente do meu foi bem aceita e acredito que seja recíproco.

O único desapontamento que tivemos em relação ao estágio, na verdade, ocorreu por causa de uma falha da direção, onde na última semana, em conversa com o vice-diretor, acabamos sendo impedidas de fazer toda e qualquer atividade com os alunos, pois era início de estágio de outro grupo de estagiárias do magistério, e os alunos não poderiam ser retirados das salas no período de aula.

Acabamos cancelando às próximas horas do conto e optamos por fazer hora da leitura no horário dos recreios. Ficamos desapontadas, pois acreditávamos que fecharíamos nosso estágio com chave de ouro e com algo que os alunos mais haviam gostado: a contação de histórias.

Enfim, frustração contornada, finalizamos nossa experiência certas de que fizemos o melhor que poderíamos ter feito pelo espaço e pelos alunos, conseguimos dar um “gás” novo para a biblioteca que funcionava de forma monótona sem criatividade. Auxiliamos a responsável pelo espaço naquilo que estava ao nosso alcance e desenvolvemos um relacionamento sincero e de amizade.

Inclusive em conversa conosco, a responsável pela biblioteca disse que pedia todos os dias para que algo de novo acontecesse na biblioteca, porque em vias de se aposentar já não tinha mais disposição para novas experiências, além da completa falta de jeito para contar histórias. Então, ela disse que nós aparecemos e realizamos a transformação que ela tanto queria, trouxemos alegria, aprendizagem, criatividade e diversão para os alunos.

Durante o período do estágio, procuramos manter a melhor relação possível com todos, pois apesar do curto período de tempo que passávamos juntos, queríamos proporcionar atividades que acrescentassem algo de positivo. Alguns alunos acabaram se afeiçoando a nós, queriam ficar sempre junto e acompanhar o que fazíamos, sempre que possível.

A experiência com os alunos foi muito gratificante e divertida, percebemos o quanto um lugar que era destinado somente a pegar livros da biblioteca, a brincar de dominó e slime poderia se tornar um local cheio de vida, de histórias e aprendizado tanto para eles quanto para nós.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria da Educação Básica. *Base nacional comum curricular*. Brasília, DF, 2017. Disponível em: < <http://basenacionalcomum.mec.gov.br> > Acesso em: abril 2019.

CAMPELLO, B.S. (Org.) *A biblioteca escolar - Temas para uma prática pedagógica*. São Paulo: Ed. Auntêmica, 2012

CAMPELLO, B.S. *Letramento informacional no Brasil: práticas educativas de bibliotecários em escolas de Ensino Básico*. 2009. 208 f. Tese (Doutorado em Ciência da Informação) – Escola de Ciência da Informação, Universidade Federal de Minas Gerais, Minas Gerais, 2009.

GONZAGA, M. M. *Biblioteca escolar e projeto político-pedagógico: um estudo de caso*. 2017. 144f. Dissertação (Mestrado) – Programa de Pós-Graduação em Educação da FCT/Unesp, campus de Presidente Prudente/SP, Presidente Prudente, 2017. Disponível em: <<https://repositorio.unesp.br/handle/11449/150624>>.

MACEDO, N. D. (Org.). *Biblioteca escolar brasileira em debate: da memória profissional a um fórum virtual*. São Paulo: SENAC; Conselho Regional de Biblioteconomia 8ª região, 2005.